

CONSTRUIR O NATAL NUM MUNDO EM GUERRA

Nas ruas das nossas cidades há muitas luzes e as suas montras chamam-nos a atenção para ilusões fantásticas. Mas trata-se apenas de um apelo ao consumismo que procura explorar as nossas emoções.

Aqui em casa, às vezes também há guerra, tal como no mundo, mas temos optado por não fazer decorações natalícias. O objetivo é que assim nos lembremos dos milhões de famílias que não só não têm decorações, como nem sequer sabem o que é viver em paz. Sofrem e nem ideia fazem do verdadeiro significado do Natal.

O Natal é algo profundo. Interior. Aqueles que têm a escrita como profissão pensam e descrevem o que passa pelo seu interior. Por isso, há tantos e tão belos contos natalícios, mas também há tantos outros sobre a miséria interior, que mais se revela nesta altura, em que tantos se mascaram do que não são... fingindo que podem ser felizes esquecendo-se dos que sofrem.

O mundo está em guerra. Há, em todos os lugares cada vez mais corações vazios, com cada vez menos paz... e com esperanças cada vez mais tímidas.

A família, que se celebra no Natal, é o centro da nossa vida. É o espaço e o tempo de onde partimos para nos realizarmos enquanto pessoas, aprendendo que ninguém é feliz enquanto houver um irmão seu a sofrer.

O Natal é tempo de paz e de esperança. Celebramos o nascimento de Jesus, Alguém diferente que nos veio ensinar algo muito simples: é amando que somos felizes. Começando pelos que estão mais perto de nós e aproximando-nos depois do que mais precisam.

Os bens supérfluos não contribuem para a verdadeira felicidade. Mas, há muitos que não têm sequer o essencial. Mais, não o têm talvez porque nós teimamos em ignorar que eles existem.

Se nada mais pudermos fazer, então que nos lembremos de tantas famílias a quem a guerra e o consumismo retiraram o essencial. Acolhendo-os no nosso coração e não nos deixando levar pelos enganos de quem nos quer vender felicidades.

Temos motivos para celebrar o Natal? Sim. Até já recebemos os melhores presentes: a nossa família, a nossa paz e a nossa esperança. Falta só partilhá-las.

José Luís Nunes Martins